

almas (22:27). Com tudo isso, ninguém teve coragem de ficar em pé e tentar reverter a corrupção e maldade de Israel. Ninguém tapou o buraco para fechar a brecha (22:30).

Quando um povo se torna cúmplice do pecado e deixa a maldade dominar, traz sobre si a consequência. O povo de Israel, no Antigo Testamento, foi levado ao cativeiro. E hoje, uma igreja que tolera o pecado se torna cúmplice e é corrompida pelo fermento da maldade (1 Coríntios 5:6-7). Uma igreja que não rejeita falsos mestres e não corrige o pecado no seu meio traz sobre si a ira do Senhor (Apocalipse 2:5,14-16).

A Misericórdia Divina:

A Resposta para o Problema do Pecado

A justiça do homem, mesmo se juntasse os homens mais fiéis da história, não seria suficiente para resgatar os outros do seu pecado (14:12-20). Mas a mensagem final do livro de *Ezequiel* não é uma de morte e derrota. Depois de avisar e explicar os castigos por causa do pecado, Deus apresenta uma mensagem de esperança e redenção. Entre as palavras do livro, especialmente dos últimos capítulos, são estas mensagens animadoras: **“Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei”** (34:11). **“Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas”** (34:24). **“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo”** (36:26). **“Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua”** (37:26). **“...e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali”** (48:35). Todas essas promessas olham para a vinda de Jesus Cristo como a solução definitiva para o problema do pecado do homem. É nele que Deus ressuscita, apascenta e mantém comunhão com seu rebanho resgatado.

Conclusão

Muitas pessoas, até muitos líderes religiosos, tentam minimizar a gravidade do pecado e facilitar a iniquidade. Mas devemos entender que o pecado é fatalmente perigoso. Devemos lutar com tudo que somos para tirar o pecado da nossa própria vida, avisar os outros sobre o perigo do pecado, e manter a pureza da igreja do Senhor. Ezequiel entendeu estas lições. Nós, hoje em dia, precisamos muito da mesma convicção e determinação de expulsar o pecado do nosso meio. Que Deus nos ajude a amar o bem e odiar o mal. Lembremos: Deus não tem prazer na morte de ninguém. Ele quer que todos se convertam a ele (18:23,32).

D172a

– por Dennis Allan

Para receber outros estudos sobre a palavra de Deus, gratuitamente, escreva para:
Estudos Bíblicos – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970

A Alma que Pecar, Essa Morrerá

Mensagens do livro de Ezequiel sobre a Responsabilidade pelo Pecado

Ezequiel, um profeta de Deus do 6º século a.C., entendeu bem o problema do pecado. A missão dele foi ajudar o povo a entender a gravidade dos seus erros e as consequências de suas iniquidades. Para este propósito, Deus escolheu alguém que já estava sofrendo com os exilados que foram levados ao cativeiro na Babilônia por causa do pecado de Judá. E Deus deixou que Ezequiel sofresse ainda mais para compreender e poder comunicar melhor sobre o problema do pecado. A mensagem dele faz parte do “aio” ou tutor que nos ajuda a compreendermos o problema do pecado e a necessidade do Salvador (cf. Gálatas 3:22-26). Vamos observar algumas destas lições do livro de *Ezequiel*.

A Responsabilidade Individual:

A Alma Que Pecar, Essa Morrerá (Ezequiel 18)

Num período de castigo nacional, teria sido fácil para os exilados tratar o pecado como um problema da sociedade ou da nação, sem reconhecer a responsabilidade individual. Sabendo que os pecados que levaram ao cativeiro foram cometidos ao longo de séculos pelos antepassados deles, seria ainda mais fácil transferir a responsabilidade da culpa aos outros. Assim, os pecadores ao redor de Ezequiel se sentiriam vítimas, e estariam sofrendo pelos pecados dos outros. Capítulo 18 do livro responde bem a este raciocínio.

Todas as citações bíblicas neste artigo que não incluem o nome do livro são de *Ezequiel*

Deus pergunta: **“Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?”** (18:2). Ele continua dizendo que ia acabar com este pensamento, deixando bem clara a responsabilidade individual: **“Tão certo como**

eu vivo, diz o Senhor Deus, jamais direis este provérbio em Israel. Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá” (18:3-4).

No resto do capítulo, as ilustrações usadas pelo Senhor esclarecem este ensinamento importante. Ele apresenta vários casos para mostrar que a responsabilidade é individual, que ninguém herda o pecado ou a depravidade dos antepassados. Considere as ilustrações, acompanhando as leituras do próprio capítulo 18 sobre uma família de três gerações:

Primeira geração: Um homem justo cumpre a vontade de Deus e, por isso, vive (18:5-9).

Segunda geração: O filho do justo desobedece aos princípios de Deus e, devido ao seu pecado, morre (18:10-13).

Terceira geração: O neto do justo, filho do ímpio, decide não imitar os pecados do pai e vive conforme a palavra do Senhor. Ele não sofre as consequências do pai dele. Ele vive por ser justo diante de Deus (18:14-20).

Deus continua com mais alguns casos para mostrar a possibilidade da própria pessoa decidir mudar, assim mostrando a sua graça e justiça e o livre arbítrio do homem. Considere:

O pecador que se arrepende: Se um perverso (esta palavra significa pecador) se converter ao Senhor, deixando de viver no pecado, Deus perdoa seus pecados e ele vive (18:21-22,27-28). É exatamente isso que Deus quer, porque ele não quer a morte de ninguém (18:23,32; 2 Pedro 3:9). Aqui observamos um dos grandes erros daqueles que ensinam que Deus, na sua soberania e poder irresistível, predestina especificamente a salvação ou condenação de cada pessoa. Se ele fizesse isso, estaria mentindo ao dizer que ele não quer a morte de ninguém. Deus é justo e misericordioso, e deixa a escolha entre a vida e a morte com cada pessoa (18:30-31; cf. Deuteronômio 30:15; Mateus 7:13-14).

O justo que se desvia: Se um homem justo abandonar o caminho do Senhor para se tornar um pecador, ele não será salvo pelas coisas boas que fez no passado, será condenado pelo caminho errado que escolheu (18:24-26).

A Responsabilidade para com o Próximo:

O Papel do Vigia (Ezequiel 3)

O pecado é individual e traz consequências sobre o próprio pecador. Mas, o livro de *Ezequiel* ensina, também, a importância de nos preocupar com os outros, tentando resgatar os

Aprenda mais:
www.estudodabiblia.net

pecadores. Quando Deus chamou Ezequiel para pregar ao povo de Judá, ele usou a figura de um atalaia ou vigia que avisa as pessoas da chegada de um inimigo (3:16-17). De certa forma, o trabalho dos cristãos hoje pode ser comparado ao dever da sentinela. Considere o ensinamento do capítulo 3 (pode ver um trecho parecido no capítulo 33, também).

Deus falou do trabalho de Ezequiel em algumas situações:

Se não avisar o pecador: Se o vigia não avisar o perverso da necessidade de se converter, acontecem duas coisas: (a) o pecador morre no pecado, e (b) o atalaia se torna culpado por não ter avisado (3:18).

Se avisar o pecador: Se o atalaia alertar o perverso sobre seu pecado, acontecem duas coisas: (a) se o pecador persistir no pecado, ele ainda morre, mas (b) o vigia fica sem culpa, porque cumpriu a sua responsabilidade (3:19).

Se não avisar o justo desviado: Se um justo desviar do caminho de Deus e o vigia não alertá-lo, acontece o seguinte: (a) o desviado morre no seu pecado, e (b) o vigia se torna culpado por não ter avisado (3:20).

Se avisar o justo: Se o atalaia avisar o justo para não desviar, os resultados são positivos para os dois: (a) o justo recebe a instrução, continua sendo fiel, e vive, e (b) o vigia é salvo por cumprir o seu dever (3:21).

Destes exemplos, aprendemos algumas coisas importantes: ❶ A palavra de Deus tem poder para atingir o coração do homem, se este permitir que ela penetre (cf. Lucas 8:11-15). ❷ Cada pessoa decide como agir, assumindo a responsabilidade e sofrendo o castigo pelos seus próprios pecados. ❸ Aqueles que recebem a palavra de Deus têm obrigação de avisar os outros sobre o perigo iminente. No Novo Testamento, os cristãos recebem esta responsabilidade (cf. Gálatas 6:1-2; Tiago 5:19-20; Judas 22-23).

A Responsabilidade Coletiva:

A Casa de Israel é Castigada (Ezequiel 22)

O livro de *Ezequiel* inclui, também, uma mensagem forte sobre as consequências coletivas do pecado. Deus rejeitou a nação, a casa de Israel, por causa dos pecados persistentes do povo. Ele disse: **“a casa de Israel se tornou para mim em escória....Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor.... e sabereis que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós”** (22:18-22). Neste capítulo, ele mostra como a culpa caiu sobre a nação inteira. Ele enfatiza a culpa dos líderes maus e negligentes: os profetas devoravam as almas e pregavam mensagens falsas ao invés de condenar o pecado (22:25,28-29); os sacerdotes profanavam as coisas santas (22:26); os príncipes destruíam